

TRANSCRIÇÃO MATIZES DO BRASIL EPISÓDIO – NEIDE SÁ

00:01:41:20

COLD OPEN – MATIZES DO BRASIL

00:02:13:10

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

Tem gente que acha que arte é representação, outros acham que arte é construção, para Neide arte é experimentar, é vivenciar novas possibilidades, inclusive na relação com o público.

00:02:36:14

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Eu acho que o fator principal da obra dela é a interação com o outro, desde as primeiras obras que a gente vê no Processo de 1967, a Corda, por exemplo, ela já tem essa coisa de tornar o espectador ativo.

00:02:56:21

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Neide fez poema em objeto, Neide fez poema em cartaz, Neide fez poema em gesto, Neide parece que em cada caso é uma pesquisa própria, isso não é nem em um mundo caótico, e Neide é um fluxo de dinamismo, de movimento intensíssimo. Há movimento no poema, e há movimento em todo o percurso dela.

00:03:19:09

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

Então, tudo nela é geométrico, organizado, mas tem muita emoção alimentando o processo de criação artística.

00:03:47:00

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

A minha mãe não tinha uma profissão, ela tinha muito complexo de não ter formação, ela quis dar formação aos filhos, então: “vai ser professora”, naquela época a profissão pra filha tinha que ser professora.

00:04:01:11

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Eu não gostava de ensinar a ler, matemática, nada disso, meu negocio era brincar, através da brincadeira, do lúdico, do movimento lúdico, eu levava eles a mexerem com tinta, mexer com o corpo, fazer dramatização. Então, meu trabalho de arte-educadora não era pra ensinar a pintar, era pra ensinar a criança a se liberar, se soltar.

00:04:31:11

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Paralelamente a esse trabalho, pelo entusiasmo com a criança, com a tinta, com o material, eu comecei a trabalhar com arte, eu estava pronta. Nos anos 60, foi nessa época, eu tava casada com o Álvaro de Sá e fizemos um grupo, fomos nos aproximando com pessoas, tinha o Wladimir Dias-Pino.

00:04:58:05

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

E eu conheci, então, a Neide através do Wladimir porque eles eram muito amigos, conheci a Neide e o marido Álvaro de Sá e pra mim os dois são inseparáveis, eles eram um casal muito unido, trabalhavam juntos, e juntamente com o Wladimir eles foram pioneiros no movimento do Poema Processo.

00:05:36:06**NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA**

Nós apresentávamos o Poema sem palavras, essa era um choque, éramos considerados delinquentes mesmo, até pelos outros artistas, as pessoas do concretismo custaram muito a aceitar o Poema Processo. Era um momento também que eu tava começando a fazer a psicanálise, tava abrindo os olhos pra vida.

00:06:08:01**NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA**

E tanto eu, quanto o Álvaro, casados, muito companheiro um do outro, queríamos algo mais do que só uma vida familiar e criamos o Poema Processo.

00:06:21:05**MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR**

Ela experimentou muita coisa em termos de Poema Processo, então, Neide, por exemplo, inventava códigos para os poemas dela, ai você seguindo o código, você viajava nas mesclas do conceito.

00:06:38:11**GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA**

Também tem um aspecto gráfico muito relevante da maneira como ela usa a palavra, da maneira como ela codifica a palavra de maneira que você pode ver até uma certa abstração construída com letras.

00:07:16:02**GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA**

Nessa aqui de trás especificamente, ela usa um calculo matemático pra construir essas formas geométricas.

00:07:52:01**LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA**

Então, você tem uma semi ótica puramente visual, que transforma a poesia em algo físico, até em um objeto.

00:08:02:11**GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA**

Era uma poesia para ser consumida pelo espectador, que tornasse o espectador participante na obra, que ele de certa maneira completasse essa obra, ele que faz esse percurso por esse processo.

00:08:29:09**GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA**

Então, o Processo nasce em 1967, no mesmo ano que nasce a Tropicália, nesse momento sim, ele teve uma grande aparição, era um movimento totalmente aberto.

00:08:41:13

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Então, o Processo foi um fluxo de gente muito grande, se comunicando, se trocando carta, aproveitando a pesquisa de um, aproveitando a pesquisa de outro, não teve uma certa individualidade.

00:08:57:15

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

O Processo foi quase uma ruptura, uma espécie de ruptura com a poesia concreta, porque ela radicalizou ainda mais e expandiu ainda mais o que a gente chama ainda hoje de poesia expandida.

00:09:18:19

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Nesse momento eles tiveram uma grande atuação, fizeram uma série de performances, até manifestações públicas, inclusive exposições no aterro do Flamengo junto com a Lygia Pape, com o Hélio Oiticica, com o Antônio Manoel num evento chamado Arte no Aterro.

00:09:44:22

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Eu participei do Domingo no Aterro, todos aqueles eventos públicos que havia eu participava, mas eu levava um grupo de criança pra torrar, porque eu digo, eles vão crescer já com tanta familiaridade com isso.

00:10:18:05

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Então, A Corda ela deixa um cesto de recortes de revista e jornais e as pessoas montam com pregadores e cliques nessa corda frases politicas, frases poéticas associadas a imagens da época.

00:10:41:26

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Era tirar aquelas pessoas daquela situação de inercia, de contemplação para atuação, então, aquele trabalho A Corda, ele só existe se houver alguém atuando, se não ele é uma tirinha de coisas penduradas, e foi assim muito interessante, a primeira reação era de susto, “que isso, como eu vou mexer na coisa sagrada do artista”, mas foi isso que fizemos, nós estamos propondo a vocês só usar os pregadores para montar novas possibilidades de leituras.

00:11:23:00

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Era uma alegria, os adultos ficavam como se fossem crianças, e disputavam o espaço, disputavam o que um tava botando do lado do outro, “não, eu não concordo com isso”.

00:11:34:13

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

Até que um dia aparece lá um cara da censura e fala: “Olha, eu tenho certeza que isso daí é uma coisa subversiva e eu não sei porque é subversivo, mas eu tenho certeza que é e vocês tem que parar de fazer isso”.

00:11:57:01

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Tudo era proibido, dizer a palavra liberdade, liberdade já era perigoso, qualquer palavra assim que viesse botar uma questão no ar era perigoso, ai vinha a policia e retirava. Eu participei de Arte no Aterro e foi retirado meu trabalho como subversivo.

00:12:20:29

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Mas não tinha um autor, digamos, evidente, a obra era proposta pela Neide, mas tinha uma construção coletiva, então, a policia sequestrava aquilo, mas não encontrava o artista.

00:12:42:00

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Era uma estranheza né, a única mulher naquele movimento, nós estávamos vindo como transgressores mesmo, Wladimir era muito transgressor, nós todos éramos transgressores, eu era a mais sossegadinha, mas a ideia de usar a palavra corda era com acordar o publico.

00:13:05:01

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

O publico era muito comportado, tinha sido treinado por anos de repressão a receber tudo e engolir e aceitar, porque eu tava cutucando a onça com a vara curta, vamos lá, tem que se mexer, tem que agir, tem que interagir, tem que transformar, todas as nossas palavras de ordem era realmente, na verdade, politica, isso não tem duvida.

00:13:46:03

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

A obra Transparência, que é de 1968, é um poema objeto interativo porque é um cubo de acrílico, dentro de outro cubo de acrílico, dentro de outro cubo de acrílico, com várias palavras e onomatopéias dentro desse cubo de ordem politica como guerra, como ratata, bang bang, liberdade.

00:14:20:16

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

De um modo geral uma obra de arte ela é opaca né, uma pintura é opaca, a escultura é opaca, e ela trabalhou com a transparência, você joga com o vazio né, o vazio passa a ser um elemento importante e fundamental dentro da obra.

00:14:40:09

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

E eu bolei uma forma que as caixas ficam como se estivessem no ar, elas parecem que tão assim boiando no ar, e ai cada face das caixas tinha palavras de ordem, viva a liberdade, abertura do poema, você lê em profundidade tudo, botar o publico pra segurar caixas, “vai deixar cair no chão, vai quebrar”, eu disse: se cair no chão e quebrar manda se fazer de novo a caixa.

00:15:21:16

VINHETA – ESTAMOS APRESENTANDO MATIZES DO BRASIL

00:15:35:25

VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR MATIZES DO BRASIL

00:15:49:23

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Esse movimento de vanguarda eles são majoritariamente masculinos, se você pegar a semana de 22 é majoritariamente masculino, se você pegar o neoconcretismo, majoritariamente masculino, se você pegar o poema processo ele é majoritariamente masculino.

00:16:12:16

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Mas, nesses movimentos a mulher tem força inaugural muito intensa, se a gente pensa numa Tarsila do Amaral, se a gente pensa numa Lygia Clark, numa Lygia Pape, o gesto inaugural delas com o neoconcretismo, a gente pensa na força dos trabalhos de Neide no Poema Processo, eu ousou a dizer essas vanguardas foram femininas.

00:16:43:29

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

A arte vigente moderna, na época, era o pessoal de São Paulo com o concretismo, e nós tentávamos, víamos que tinha muita coisa em comum, nós tamos chegando, nós tamos criando, nós tamos gerando ideias, nós não viemos com um lastro cultural, “Ah ele fez formação na escola de belas artes”, a cobrança era essa, e eu tinha feito a formação de arte educadora, então abriu todo um leque de possibilidades de comunicar com o outro.

00:17:17:23

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

O trabalho da Neide ele tem uma tônica muito pessoal, quando o pessoal do Poema Processo parou de produzir coagidos pela ditadura militar, ela procurou outros caminhos e ela começou a fazer experimentações com fotocópias, com xerox.

00:17:53:23

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

E a Neide então, começou a experimentar a xerox, e ela me contou que naquela época ela fez psicanálise e descobriu porque ela trabalhava com as mãos, é porque quando ela era criança a mãe dela machucou a mão dela, então, foi uma espécie de trauma que ficou incubado, mas que depois ela se deu conta, mas tem um outro sentido também, porque a mão é um órgão que a gente faz, executa, então, ele também é um símbolo da criação. Então, junta isso com o trauma e você tem uma obra de arte.

00:18:46:14

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

O Poemões foi uma das possibilidades que eu desenvolvi com muita paixão, até quando eu to falando aqui agora a minha movimentação de mão, a mão é um meio de expressão muito forte.

00:19:14:19

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

As mãos não é só um anteparo, um papel onde você coloca o grafismo, existe o gesto dela que acolhe aquele grafismo, a obra de Neide tangencia também o gesto, ela incorpora o gesto, aquela geometria pura dela, aquela visualidade pura.

00:19:55:29

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

Ela usava cartolina colorida e fazia recortes geométricos, algumas formas geométricas eram vazadas, então, um pagina interferia na leitura da outra.

00:20:14:11

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Esse é dentro do ponto de vista puríssimo, eu acho que essa pureza de Neide lembra muito de vez em quando uma coisa oriental.

00:20:38:16

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

E é bonito que isso não a leva a uma rigidez, esse fluxo que ela faz, ela não perde essa pureza, não perde esse rigor e ela cria um dinamismo fantástico, de um trabalho diferente do outro, e mídias diferentes, sem no entanto perder essa origem quase matemática, quase racional.

00:21:32:11

LULA WANDERLEY – ARTISTA VISUAL E POETA

Eu cheguei lá naquela casa de Alvaro e Neide e tive uma ideia muito interessante que os pés quando andam fazem uma escrita, você para é um ponto, tem a virgula, tem um gesto no andar que parece uma interrogação, uma exclamação, que a gente anda sem perceber toda essa escrita dos pés por causa da distancia entre um pé e o olho, o olho e o pé são muito distantes. E ai a Neide: “Lula, deixa eu pegar essa sua ideia e fazer um trabalho?”, e a gente fez um trabalho junto que ela colocou micro câmeras nos pés e foi fazer um percurso no Jardim Botânico.

00:22:26:02

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Então, usei linguagem de cinema, linguagem corporal, foi assim, o que ia abrindo possibilidades pra levar o publico a se colocar, principalmente a se colocar eu achava que era um caminho de discurso de arte.

00:23:23:07

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Tem duas versões dessa obra né, ela começa no bidimensional que são gráficos, onde ela codificou a palavra, então, você pode ter interpretações de cada uma das palavras através do gráfico que ela criou e ai depois ela cria um objeto, um poema tridimensional com uma fita de moebius, onde ela cria um caminho para esses códigos. Então, você fecha esse ciclo da vida entra a vida e morte dentro dessa fita de moebius.

00:24:15:06

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

E essa obra do Vida-Morte, ela levou mais tempo para chegar num resultado que ela considerasse satisfatório para expor. A obra para a Neide tá sempre em processo, não existe um produto final.

00:24:34:14

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Ai a artes plásticas você vai fazer um quadro e vai botar na parede, a cada um tinha um espacinho limitado, tinha um rigor de atuar naquele pequeno espaço, eu rompi com isso tudo.

00:25:03:02

GUSTAVO NÓBREGA – ARTISTA VISUAL, CURADOR E GALERISTA

Bom a historia da arte em geral, e no Brasil tem uma série de lacunas né, nos anos 70 teve uma explosão de produção artística muito grande, então, era muita produção pra ser assimilada e muitas dessas produções, são produções experimentais, radicais, então esse movimento de resgate, digamos assim, ele é fundamental para entender as vanguardas artísticas, principalmente dos anos 70 que não teve o devido reconhecimento ainda.

00:25:51:26

MÁRIO MARGUTTI – JORNALISTA E ESCRITOR

A Neide é uma das artistas cariocas mais importantes da nossa historia, e por isso vai continuar sendo reconhecida e vai continuar sendo redescoberta, eu não tenho duvida disso.

00:26:08:15

NEIDE SÁ – ARTISTA E ARTE-EDUCADORA

Eu entrei sem entender bem, muito jovem né, com 17, 18 anos, a mexer com alguma coisa que eu não sabia onde ia dar. Eu levei a sério o papel de professora que minha mãe botou lá quando eu era garotinha, eu levei a sério porque eu tinha horror aquele negocio de professora, achava que era rigorosa, mas me foi muito útil, era estimular o outro a pensar, a transformar, a transgredir.

00:26:57:20

CRÉDITOS FINAIS